

## TRANSCRIÇÃO DA AULA 01

# Introdução às Ideias Políticas de Rosa Luxemburgo

Este documento é uma transcrição revisada de uma aula introdutória sobre as ideias políticas de Rosa Luxemburgo, ministrada pela professora Isabel Loureiro. Ele aborda sua concepção de socialismo revolucionário, suas críticas à organização partidária centralizada e hierárquica, e sua ênfase na dialética entre espontaneidade e organização.

A aula destaca aspectos fundamentais de sua obra, como a teoria da totalidade, o papel das massas na transformação social e sua visão crítica sobre a relação entre partido e classe operária.

Ideal para quem deseja compreender o pensamento político de uma das mais brilhantes teóricas marxistas do século XX, este material fornece insights sobre suas principais reflexões e sua relevância histórica e contemporânea.

As aulas completas estão disponíveis em [www.rosalux.org.br](http://www.rosalux.org.br)

**Rosa Luxemburgo** sempre me cativou por sua independência e coragem para enfrentar a sociedade autoritária de seu tempo. Seu socialismo internacionalista e revolucionário, bem como sua ênfase na ação das pessoas comuns, são muito inspiradores.

Ao rejeitar a divisão rígida entre a liderança e os trabalhadores, ela destaca a importância da luta coletiva por liberdade e igualdade. Sua voz insubmissa, em luta por um mundo mais justo, se faz ouvir cada vez mais.

Para começo de conversa, gostaria de destacar algo que sempre me cativou em Rosa Luxemburgo e acredito que é justamente por isso que ela continua nos inspirando. RL é uma personagem de múltiplas facetas:

- **Teórica marxista**, a mais original da geração que se seguiu à morte de Marx;

- **Jornalista;**
- **Professora** na escola de quadros da social-democracia alemã;
- **Teórica do imperialismo**, com uma abordagem relevante até hoje;
- **Militante revolucionária** do socialismo polonês, alemão e internacional, que acabou assassinada por sua luta pela revolução socialista;
- **Mulher corajosa**, que não se dobrava à autoridade vigente na sociedade patriarcal da época, vivendo grandes paixões e trocando cartas cheias de belas reflexões sobre a natureza, a literatura, a música e a pintura.

Como vemos, é uma personagem muito rica, que permite acesso por caminhos diferentes. Já se disse que cada um e cada uma tem a sua RL. Eu também tenho a minha e escolhi como mote destas aulas o subtítulo de um livro cuja parte final analisa sua obra:

**“A camarada Luxemburgo põe tudo de ponta cabeça”**  
**[ou bagunça tudo].**

Se é verdade que Rosa Luxemburgo “bagunça o coreto” bem comportado da social-democracia alemã, isso se dá por várias razões, inclusive por uma razão metodológica, que eu gostaria de destacar e que é a base do seu pensamento.

Se analisarmos sua obra como um todo, vemos que a categoria de totalidade – central no pensamento dialético – é o fio vermelho que a costura. Quando Rosa analisa o real como totalidade, ela tem em mente dois pontos principais:

1. **Perspectiva histórica de longo prazo** – Para entender o processo histórico que engendrou a sociedade capitalista contemporânea, cuja fase final ela chama de imperialismo.
2. **Interconexão das dimensões sociais** – Rosa não separa as múltiplas dimensões que compõem a sociedade: economia, política, cultura, direito, moral etc. Para ela, todas essas dimensões são aspectos distintos de um mesmo processo, interligados e influenciando-se mutuamente.

Por isso, Rosa se recusa a classificar o mundo em compartimentos rigidamente separados: de um lado, o partido; de outro, as massas; de um lado, os trabalhadores

organizados; de outro, os não organizados; de um lado, a direção; de outro, a base do partido. Podemos dizer que RL, assim como a tradição crítica brasileira, tem o “sentimento da dialética”, como diz o filósofo Paulo Arantes.

## A rejeição das separações na organização política

Num artigo famoso de 1904, *Questões de organização da social-democracia russa*, Rosa critica a concepção leninista do partido como uma vanguarda centralizada e disciplinada de revolucionários profissionais, separada da grande massa dos trabalhadores com o objetivo de dirigi-los. Segundo sua biógrafa, Elzbieta Ettinger, esse pequeno escrito “lhe assegurou seu lugar na história” (p. 136) e tornou-se um dos textos mais importantes na recepção das ideias de Rosa Luxemburgo.

Rosa chama de “mecânica” a concepção de partido defendida por Lênin, porque, segundo ela, ele não entenderia a diferença entre:

1. Uma organização revolucionária de tipo conspirativo, com um plano de ação previamente definido, na qual só conta verdadeiramente o comitê central, enquanto os demais membros apenas obedecem;
2. O movimento socialista (ou social-democrata), que se assenta na ação autônoma e direta das massas populares.

No movimento socialista, não faz sentido defender uma separação rigorosa entre o partido (a camada com consciência de classe) e a classe como um todo. Tampouco faz sentido impor uma disciplina rígida que pressupõe a “obediência cega, a subordinação mecânica dos militantes a um poder central” (p. 158).

Contra a ideia de separação entre partido e classe, Rosa diz: **“A social-democracia não está ligada à organização da classe operária; ela é o próprio movimento da classe operária”** (p. 158).

## Espontaneidade e organização: a dialética central

O que Rosa procura articular em suas reflexões sobre o partido é a dialética entre espontaneidade e organização/consciência. No entanto, ela foi colocada no índice do movimento comunista do século XX por ser considerada “espontaneísta”, alguém que não dava importância à organização política. Essa acusação, claro, era uma mentira que apenas servia para fortalecer a dominação de um partido único, altamente centralizado e hierarquizado, nos antigos países comunistas.

Contra uma visão autoritária e burocrática da política (que, segundo Rosa, dominava a social-democracia alemã e corria o risco de se apoderar do socialismo russo caso o modelo leninista de partido fosse vitorioso, como de fato ocorreu), ela enfatiza a força criadora da ação espontânea das massas populares.

Ao agir, as massas rompem na prática com o estado de alienação em que vivem. Para ilustrar sua concepção de política, Rosa cita, em muitos textos, o verso do Fausto, poema de Goethe, que ela adorava: “No princípio era a ação.” Isso significa que a iniciativa pertence às massas, não ao partido, embora este também tenha um papel a desempenhar.

Rosa Luxemburgo não era uma anarquista que rejeitava a organização por princípio, embora sua concepção de greve de massas tenha traços anarquistas. A ideia central que podemos extrair do artigo Questões de organização da social-democracia russa é que a organização política é resultado da ação das massas, não uma condição prévia para a existência de qualquer política revolucionária.

Por isso, ela termina o artigo afirmando: “Os erros cometidos por um movimento operário verdadeiramente revolucionário são, do ponto de vista histórico, infinitamente mais fecundos e valiosos que a infalibilidade do melhor comitê central.”

Em resumo, o papel da verdadeira liderança é acabar com a divisão entre vanguarda e massa, transformando a massa em líder de si mesma. “Mandar obedecendo”, como diriam os zapatistas. A disciplina arbitrária imposta pelos dirigentes às bases retira a responsabilidade destas e as infantiliza, levando o partido a transformar-se em um aparato burocrático dominado por líderes supostamente “infalíveis”.

Para Rosa, um partido socialista revolucionário é mais que um instrumento de conquista do poder de Estado (embora também o seja): é um espaço de unificação da maioria na luta contra o capitalismo e uma escola de socialismo, onde os trabalhadores se formam como autônomos e desenvolvem “capacidade de julgamento crítico” (vol. II, p. 179).

## Greve de massas, partido e sindicatos

No texto *Greve de massas, partido e sindicatos* (1906), Rosa defende que não há um abismo separando as massas organizadas no partido/sindicatos daquelas não organizadas. As massas não organizadas se conscientizam na ação, na luta contra o sistema dominante.

Rosa mostra que uma alternativa ao capitalismo só pode ser construída se os não organizados forem incorporados ao movimento de oposição: “Seria um engano desastroso imaginar (...) que a massa desorganizada do proletariado teria se tornado um mingau disforme, um peso morto da história. Pelo contrário.” (“Questões táticas”, junho de 1913, LVZ)

## Conclusão

A dialética entre espontaneidade e consciência, traduzida na defesa da não separação entre vanguarda e massas, é o fio que atravessa textos como *Questões de organização da social-democracia russa* e *Greve de massas, partido e sindicatos*. Essa concepção de partido guiou Rosa Luxemburgo até o fim de sua vida.